

Polígonos, Pórticos, Matéria e Desejo

Texto de Cadu Gonçalves

Polígonos são figuras geométricas planas e fechadas formadas por segmentos de reta, presentes em suas diferentes manifestações na seleção de obras que compõem a mostra, e que não são necessariamente os únicos pontos de interlocução entre os trabalhos. Além da forma, o que envolve as operações que constroem as obras apresentadas por Carolina Martinez, Mano Penalva, Heleno Bernardi, Marina Caverzan, Julia da Mota e Renato Rios em Polígonos, pórticos, matéria e desejo, não partem apenas de um campo analítico no emprego da geometria. O desejo, a resignificação e a recontextualização de formas e materiais, que se reconstróem a partir do deslocamento, do gesto obsessivo e da palavra, permeados pelo mistério matemático e ao mesmo tempo erótico, nos remetem à história da arte brasileira e latino-americana. Ao empregar a geometria dentro do pensamento construtivista, como o curador e crítico de arte brasileiro Frederico Moraes afirma, existe uma contribuição latino-americana à arte construtiva internacional, de maneira peculiar “[...] não apenas o caráter orgânico, vitalista, sensível e ‘caliente’ de nossa produção construtiva, e das antecipações minimalistas, cinéticas e plurissensoriais, mas também à introdução de símbolos e vinculação com as nossas raízes. [...]”

Essas raízes são as tramas de palha das cestarias, o ziguezague de linhas que os Karipuna empregam ao falar dos dentes de um jacaré, são os signos que estruturam a simbologia da religiosidade afro-brasileira, os blocos de cor da Whipala, as linhas de Nazca, são os adornos e padrões de povos originários empregados por aprendizes nas igrejas barrocas como resistência aos colonizadores espanhóis.

A geometria como intuição e observação de campos arquitetônicos e seus vazios e ângulos; como estudo kármico, espiritual e astronômico; como elemento impregnado em padrões e tramas de materiais feitos pelas mãos humanas ou em linhas de produção e seus estudos simbólicos e na grafia do alfabeto e da palavra afogada na sua própria repetição são meios de comunicação entre uma produção recente com uma trajetória e identidade de uma prática revisitada, estabelecendo diálogos com a produção construtiva latino americana não apenas pela utilização da forma, mas também pela nova significação do campo formal, que já existe enquanto filosofia, astronomia e fenômeno, antes de instaurar-se como arte. Percebemos viva em nossa arte atual, já que estamos falando de pesquisas iniciadas em sua maioria na década passada, que processos que envolvem a reorganização (ou tentativa) do caos, dada a nossa colonização (violenta e confusa), continuam latentes em nosso tempo presente (violento e confuso) e em uma sociedade, que já assinalado por Moraes, “onde tudo está por fazer e construir”, a arte adquire um sentido de organização do real, de transformação e construção de uma nova sociedade.

Exposição coletiva “Polígonos, Pórticos, Matéria e Desejo”, 2021

Curadoria de Cadu Gonçalves

19 de outubro a 28 de outubro de 2021

Janaina Torres Galeria, São Paulo, Brasil

Polygons, Porticos, Material and Desire

Text by Cadu Gonçalves

Polygons are flat, closed geometric figures formed by straight lines, present in their different manifestations in the selection of works that make up the show, and which are not necessarily the only points of dialogue between the works. In addition to form, what involves the operations that build the works presented by Carolina Martinez, Mano Penalva, Heleno Bernardi, Marina Caverzan, Julia da Mota and Renato Rios in *Polígonos, porticos, material and desire*, do not start only from an analytical field in the use of geometry. The desire, resignification and recontextualization of forms and materials, which are reconstructed based on displacement, obsessive gestures and the word, permeated by mathematical and at the same time erotic mystery, take us back to the history of Brazilian and Latin American art. By employing geometry within constructivist thinking, as the Brazilian curator and art critic Frederico Moraes states, there is a Latin American contribution to international constructive art, in a peculiar way “[...] not only the organic, vitalist, sensitive character and 'caliente' of our constructive production, and minimalist, kinetic and multi-sensorial anticipations, but also the introduction of symbols and connection with our roots. [...].”

These roots are the straw weaves used in basketwork, the zigzag lines that the Karipuna use when talking about an alligator's teeth, they are the signs that structure the symbology of Afro-Brazilian religiosity, the blocks of color in *Whipala*, the lines of Nazca, are the ornaments and patterns of native peoples used by apprentices in baroque churches as resistance to Spanish colonizers.

Geometry as intuition and observation of architectural fields and their voids and angles; as karmic, spiritual and astronomical study; as an element impregnated in patterns and weaves of materials made by human hands or in production lines and its symbolic studies and in the spelling of the alphabet and the word drowned in its own repetition are means of communication between a recent production with a trajectory and identity of a revisited practice, establishing dialogues with Latin American constructive production not only through the use of form, but also through the new meaning of the formal field, which already exists as philosophy, astronomy and phenomenon, before establishing itself as art. We perceive alive in our current art, since we are talking about research initiated mostly in the last decade, that processes that involve the reorganization (or attempt) of chaos, given

our colonization (violent and confused), remain latent in our present time (violent and confused) and in a society, which Morais has already pointed out, “where everything remains to be done and built”, art acquires a sense of organization of the real, of transformation and construction of a new society.

Collective exhibition “Polygons, Porticos, Material and Desire, 2021

Text and curated by Cadu Gonçalves

October 19th to October 28th, 2021

Janaina Torres Galeria, São Paulo, Brazil